

ANDRESSA GABRIELA DE MOURA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O  
EDUCADOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GOIÂNIA

2021

ANDRESSA GABRIELA DE MOURA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O  
EDUCADOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia elaborada para fins de avaliação total do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Profa. Ma. Suely Maria da S. Amado

GOIÂNIA

2021

ANDRESSA GABRIELA DE MOURA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O  
EDUCADOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia,  
da Escola de Formação de Professores e Humanidade da Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Ma. Suely Maria da S. Amado

---

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Professora convidado: Dr. Renato Barros de Almeida

---

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

GOIÂNIA

2021

## DEDICATÓRIA

Dedico a Deus pela força, a minha família, meus amigos e principalmente a mim, pela responsabilidade e dedicação que eu tive nesses quatro anos.

## AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentro as quais agradeço: primeiramente a Deus por me permitir vivenciar cada momento rico desse curso, e por ter me sustentado e dado forças para não desistir.

A minha vó Valdinéis, por sempre me apoiar e não desistir desse sonho junto comigo. Agradeço também pelos meus professores que colaborou para essa formação em especial a minha professora e orientadora Ma. Suely Amado, pelo acompanhamento primordial e paciência que teve comigo, durante esses dois semestres e as minhas colegas, do Curso de Pedagogia, por sempre me apoiar e ajudar nas minhas dificuldades.

## SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO I	
PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO QUE GERAM MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR.....	11
1.1 Reflexão das propostas de Paulo Freire na formação do educado.....	12
1.2 Propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica.....	14
1.3 Formação dos profissionais da educação e o processo de conhecimento.....	16
CAPÍTULO II	
CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DO ENSINAR DAS FINALIDADES SOCIAIS POLÍTICAS E DA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	22
2.1 O Sistema Educacional na contemporaneidades e a cultura escolar.....	24
2.2 Políticas Públicas para a qualidade da educação brasileira.....	26
2.3 Práticas socioculturais e institucionais da escola.....	28
CAPÍTULO III	
3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR.....	31
3.1 O trabalho pedagógico e a interdisciplinaridade.....	31
3.2 O trabalho do professor no desenvolvimento do ensino aprendizagem.....	35
3.3 Proposta de Formação Continuada .....	36
3.4 A formação continuada em meio a pandemia da Covid-19.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

# A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O EDUCADOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andressa Gabriela De Moura Costa\*  
Ma. Suely Maria Da S. Amado\*\*

## RESUMO:

Este trabalho apresenta o tema: A Importância da Formação Continuada para o Educador nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com o objetivo da importância da formação continuada para os educadores, como interfere na sua formação crítica e autônoma, e qualifica-se na prática pedagógica da sala de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica a partir dos autores que deram sua contribuição teórica que enfatizam a formação continuada dos educadores. A pesquisa comprova que na docência, exige do seu exercício profissional, conhecer a realidade da sua escola, qualificar-se constantemente para renovar suas práticas pedagógicas. Portanto, a Formação Continuada para o educador possibilita a ampliação de possibilidades, de ensinar e aprender, a partir dos mais variados conteúdos em diálogo constante com a realidade do educando de contribuir para a transformação da sociedade, além de instiga habilidades cognitivas que possibilitam a capacidade de estabelecer relações de construir sínteses, de pensar teoricamente e de refletir criticamente sobre a realidade. Essa capacidade de discernir os saberes produzidos na escola é a viabilidade pela formação que permite ao educador, a repensar suas práticas pedagógicas, pois, através do empenho profissional/pedagógico ele contribui uma educação de excelência.

**Palavras-chaves:** Formação Continuada, Educador, Ensino Fundamental, Educando

---

\*Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

\*\*Professora da PUC Goiás, Mestre. Orientadora.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema da monografia II inspirou a pesquisar sobre a Importância da Formação Continuada para o educador dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relevância no processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Formação Continuada é grande reflexão, por parte dos estudiosos da área, pelas instâncias governamentais e pela sociedade civil. Dessa forma, discutir analiticamente as formas de ensinar, a prática pedagógica, a formação de professores, faz parte, deste debate que permeia a educação.

Assim, vários estudiosos como Nóvoa (1991), Candau (2010), Kramer (2006) enfatizam que, a formação continuada, deve considerar as mudanças, as experiências, as vivências que ocorrem na escola, e principalmente na sala de aula e na qualidade do ensino aprendizagem. Sabe-se que é no chão da escola que os educadores enfrentam os mais variados problemas de aprendizagem dos seus estudantes, para sanar esta realidade tão preocupante dos gestores escolares e educadores, foi proposto ao longo da história da educação que os educadores e coordenadores pedagógicos fizessem cursos de formação continuada, em busca de estratégias pedagógicas diferenciadas e inovadoras, para que possam agregar na sua prática pedagógica em sala de aula, nas atividades extraclasse, no processo de ensino. Portanto assim haverá a contribuição do educador, de fato da aprendizagem dos educadores e conseqüentemente dos estudantes, e a escola poderá oferecer uma educação inovada, dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Ao falar de educação de qualidade nos dias atuais, isso se intensifica e se torna enfaticamente preocupante para todos os envolvidos na educação, quando se pensa na educação no contexto atual vivenciado pela pandemia do novo coronavírus. Ocasão em que a educação presencial foi transferida para o ensino remoto (híbrido). Esta situação vivenciada, por educadores e educandos que teve seu desdobramento para ensinar e aprender nesta nova proposta. Pois, os educadores foram preparados para o ensino presencial, muitos não fizeram a capacitação para o ensino híbrido, além do mais, a metodologia, e nem equipamentos como computador e internet de qualidade para serem utilizadas nesta nova proposta de ensino. Estamos diante de grandes problemas e desafios que vieram para ficar, por isto, é de importância que se

ofereça aos educadores a Formação Continuada, partindo assim do interesse de cada um dos educadores.

O interesse em discutir a Formação Continuada do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental é decorrente de várias particularidades: a primeira refere-se à experiência enquanto discente do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) que, por sua vez, propiciou ao longo do seu processo formativo questionamentos a formação continuada. Em especial as discussões fomentadas pelas e nas leituras de Adolfo Sánchez Vásquez (2007) pautadas pelo viés libertador, crítico e autônomo.

A partir da atuação profissional como educadora substituta e regente na Educação Infantil do sistema privado em Goiânia, a minha experiência vivenciada no âmbito da sala de aula foi um divisor de águas, pois se evidenciou como as educadoras regentes da Escola que concebiam e realizavam suas práticas pedagógicas com crianças de 4 a 5 anos. Nessa experiência levou a pensar de que aquelas que têm oportunidade de sempre participar da formação continuada tinham habilidades diferenciadas, conseguiam propor atividades lúdicas que envolviam as crianças, e ao mesmo tempo promoviam a interação e participação de todas elas no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto as outras educadoras (apenas com formação inicial em Pedagogia) que já é o diferencial, não mantinham a participação de toda a turma e a interação do educando nas atividades propostas. Desse modo, evidenciou-se, no âmbito da prática pedagógica, que a formação continuada qualifica o educador que é o elemento basilar no processo formativo dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Percebe-se que a formação continuada oferecida para o educador constitui um instrumento de valorização do ensino e da própria formação do profissional que diferentemente de outras profissões, isto é, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular se apropria da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo apropria-se dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessários à sua humanização.

Nesse contexto o presente estudo foi dividido em três capítulos no qual o primeiro tem como título: Programas de Educação que geram mudanças significativas na formação da educação, e assim foi realizada através de tópicos a discussão sobre a reflexão das propostas de Paulo Freire na formação do educado, propostas das

diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica e formação dos profissionais da educação e o processo de conhecimento.

No capítulo II o tema abordado é sobre o conhecimento da história e das finalidades sociais políticas e da educação escolar e assim foi discutido tópicos como o sistema educacional nas contemporaneidades e a cultura escolar, políticas públicas para a qualidade da educação brasileira e práticas socioculturais e institucionais da escola. Já o capítulo III discutiu sobre a formação de professores e a proposta interdisciplinar no qual abordou tópicos como sobre o trabalho do pedagogo e a interdisciplinaridade e o trabalho do professor no desenvolvimento do ensino aprendizagem e a proposta de formação continuada inovadoras e a formação continuada em meio a pandemia da covid-19.

## CAPÍTULO I

### **1. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO QUE GERAM MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR**

A educação sempre foi uma preocupação recorrente em todas as instâncias sociais, sofreu mudanças significativas, principalmente na década de 1990, se intensificando por meio de Políticas Públicas de Educação, como por exemplo: o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL 2014), o Programa Diversidade na Universidade voltado para formação de professores, em 2007 Programa Mais Educação e outros que direta e indireta têm alterado a qualidade da educação e tem conseqüentemente exigido dos educadores brasileiro, a formação continuada (RODRIGUES; ABRAMOWICZ, 2013).

Umas das significantes mudanças na década de 90 foi propor e implementar a oferta a todos os educadores envolvidos com a Educação a Formação a Continuada, esta foi compreendida como “[...] iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo” (CUNHA, 2013, p. 612). E legalmente instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) nos Artigos 61 a 65, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2001) e na Rede Nacional de Formação Continuada de Professores.

Nóvoa (1999) enfatiza que: “a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão” (NÓVOA, 1999, p. 26). Isso ocorre em função dos desafios inerentes ao processo de ensinar, ou seja, pela necessidade de se qualificar continuamente,

[...] ora porque uma nova lei havia sido promulgada, ora porque um novo governo assumia para tudo mudar mantendo a mesmice da escola e suas mazelas, ora porque a formação inicial que tivemos era submetida a uma avaliação negativa, o que impunha que fôssemos mais bem preparados, ora porque modelos metodológicos

cientificamente embasados, tornados modismos, perdiam sua hegemonia (COLLARES; MOYSÉS; GERALDI, 1999, p. 203).

A formação docente é o que capacita o profissional da educação, portanto, reflete diretamente na sua prática pedagógica, no desenvolvimento de competências do ensinar e do fazer, portanto, não se resume meramente a habilitação técnica de ministrar aula, mas se estende a capacidade reflexivo-crítica. Desse modo, o profissional docente é aquele “[...] que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; [...]; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; [...]” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88). Por este motivo a formação do educador se dá também pela prática constitutiva do fazer, ou seja, no chão da escola, conhecendo a sua estrutura institucional e a realidade é a necessidade de aprendizagem dos seus alunos. Esta proposta deve ser implantada ao âmbito nacional, estadual e municipal para garantir a Educação de qualidade.

[...] a fim de que se fortaleçam os professores em termos teórico-práticos, possibilitando-lhes uma reflexão constante sobre sua atuação e os problemas enfrentados e uma instrumentalização naqueles conhecimentos imprescindíveis ao redimensionamento da sua prática (KRAMER, 2006, p. 197).

Portanto, atuar na docência exige do profissional da educação, conhecer a realidade da sua escola, às necessidades de seus alunos se qualificar teoricamente para também evoluir nas suas práticas pedagógicas, pois teoria e prática andam juntos. Sendo assim essa busca de qualificação possibilita a reflexão não somente em relação aos conteúdos programáticos, mas também nos problemas cotidianos no âmbito escolar.

A autora enfatiza que a formação do docente não se esgota nos cursos de formação, porque “um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade” (PIMENTA, 1995, p. 14). Essa afirmação da autora chama atenção e induz a pensar: se o educador compreende que, os cursos de formação respaldados teoricamente, deve necessariamente estar interligados com a realidade vivenciada na e pela escola, porque “o momento fundamental é o da reflexão crítica

sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2011, p. 39).

Nessa mesma linha, Vasquéz (2007) enfatiza que prática dialoga diretamente com a teoria, e se configura, como uma atividade objetiva e subjetiva, assim: “a prática requer um constante vai-e-vem de um plano a outro, [...] num processo que só termina quando a finalidade ou resultado ideal, depois de sofrer mudanças impostas pelo processo prático, já é um produto real” (VASQUÉZ, 2007, p. 243). Desse modo, a formação continuada possibilita ao exercício docente a ampliação de possibilidades, de ensinar e aprender, a partir dos mais variados conteúdos em diálogo constante a realidade do educando. Bem como, instiga habilidades cognitivas que possibilitam a capacidade de estabelecer relações, de construir sínteses, de pensar teoricamente e refletir criticamente sobre a realidade.

### 1.1 Reflexão das propostas de Paulo Freire na formação do educador

Nos últimos anos, nas mais variadas áreas de trabalho e particularmente nas universidades em países desenvolvidos, a questão da formação continuada tomou grande dimensão, como requisito para melhor qualificar o trabalho docente, tendo visado novas mudanças para a educação para atender novas demandas.

A formação do educador para Paulo Freire (2001) é um tema amplamente discutidos sobre diferentes ângulos, que entrelaçam várias categorias de seu pensamento como: diálogo, relação teoria-prática, construção do conhecimento, democratização e que mostra com clareza, a politicidade da educação. Assim em suas primeiras escritas ele vai elaborando a sua concepção do saber fazer docente construindo um cenário para a compreensão da prática docente. Paulo Freire (2001) deu grande ênfase à formação permanente dos educadores. Em suas palavras:

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir. (FREIRE, 2001, p. 80).

Para Saul (1993) a formação permanente dos educadores tem sido norteada em seis princípios: 1ª- o educador é o sujeito de sua prática, cumprindo

a ele criá-la e recriá-la; 2<sup>a</sup>- a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano; 3<sup>a</sup>- a formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz, ela nunca está pronta é uma fazer cotidiano voltado para realidade e necessidades dos seus estudantes; 4<sup>a</sup>- a prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer; 5<sup>a</sup>- o programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular; 6<sup>a</sup>- os eixos básicos do programa de formação de educadores precisam atender à realidade da escola, e aos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico que se quer alcançar para garantir uma Instituição Educacional de excelência, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica, à necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores e à apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possa contribuir para a qualidade da escola que se quer. (SAUL, 1993, p. 64).

Nesse sentido, observa-se que o docente deve enxergar o trabalho de uma maneira de qualificar melhor suas práticas pedagógicas, para isto alguns aspectos são primordiais nos ambientes de aprendizagem, sala de aula, para que a interatividade se torne efetiva em todas as suas potencialidades, favorecendo a participação e intervenção dos estudantes nas atividades pedagógica. Para isso, não existe modelos prontos a seguir, mas a partir da observação da realidade dos estudantes em sala de aula, o educador pode construir novas propostas pedagógicas e distintos caminhos fundamentados na autonomia, na cooperação, na colaboração, na hipertextualidade, na dialogicidade e na interatividade dos seus estudantes. Ou seja, esses princípios indicam que os docentes precisam atender à fisionomia da escola que se quer, ou seja, entender a realidade que está vivenciando.

Tendo como ponto de partida o pensamento de Freire (1993), a formação continuada faz com que o educador e o educando se compreendam como seres inconclusos nessa condição que se impende de seguir o caminho, na busca de conhecer a si próprio e o mundo curiosamente. Freire (1993) considera que essa é uma vocação de quem ensina para contribuir com o destino dos sujeitos apreendestes, e que eles possam ser capazes de escrever e reescrever suas histórias contribuindo socialmente com o que aprende. Percebe-se que a educação é

permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam.

Para Freire (1993) a educação é permanente o uso da razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. Portanto, a necessidade do processo de formação de professores deve ser constante, e não pensar que ao finaliza a conclusão do curso de graduação já está pronto para docência. Se faz necessário hoje se qualificar com cursos Lato Sensu ou Stricto Sensu, Aperfeiçoamento ou em outro determinado período de tempo. Sabe-se que a formação permanente envolve várias ações dos educadores e das Instituições Educacionais com constante a reflexão crítica e consciente sobre a prática docente que possibilita fazer leituras críticas do contexto educacional e histórica no qual está inserida.

Assim, a escola deve ser um espaço aberto de aprendizagem constante e de formação, a coordenação pedagógica, direção e instâncias maiores devem auxiliar os educadores a enfrentar os desafios, a superar os problemas e os conflitos próprios da profissão na sociedade contemporânea, marcada pela velocidade das informações, o que provoca incerteza, insegurança e instabilidade em relação aos conhecimentos adquiridos na formação inicial.

## 1.2 Propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica

As inovações que a Lei Diretrizes Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (1988), constituem indicativos legais importantes para os cursos de formação de professores: posicionando o professor como aquele que incumbe zelar pela aprendizagem do aluno, inclusive os que apresentam em sala de aula dificuldades de aprendizagem, toma como referência na definição de suas responsabilidades profissionais, o direito de aprender do aluno e não apenas a liberdade de ensinar do educador. Por tanto, não é mais suficiente que um professor apenas ensine, terá de ter competência para produzir resultados na aprendizagem do aluno, associando o exercício da sua autonomia no planejamento pedagógico da sua disciplina trabalhada na sala de aula, este planejamento deve ser um resultado de um

trabalho coletivo elaborado a partir da proposta pedagógica da escola. A ampliação e a responsabilidade do professor vão para além da sala de aula, com sua colaboração na articulação entre a escola e a comunidade.

No Art. 61. No documento da LDBEN confirma a importância da formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, que terá como fundamentos: I – A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em Instituições de Ensino e outras atividades. Estas propostas que efetivamente possam ressignificar o trabalho docente a partir de uma formação sólida e de rico embasamento teórico e metodológico.

Assim, as ações que se efetivam entre teorias e práticas por se tratar principalmente o campo da formação dos profissionais da educação e de valorização e capacitação, demonstram total falta de seriedade e de compromisso político por parte dos governantes. Pensar a formação dos profissionais da educação, no atual contexto brasileiro, requer a recuperação das concepções históricas construídas a partir da luta dos educadores pela formação de qualidade e por uma política pública de valorização do trabalho docente.

No Art. 62. da LDBEN mostra que a formação dos docentes para atuar na Educação Básica deverá apresentar o diploma do curso de licenciatura e bacharelado, em nível superior, cursado em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Nota-se que a atuação dos docentes na Educação Básica, apresenta uma nova direção às suas práticas concretamente situadas e fazer surgir, nos espaços de contradição, propostas inovadoras que favoreçam uma formação de educadores com elevado grau de qualidade e de comprometimento com a educação pública, imprimindo assim, à essa formação, o status de importância científica, social e cultural.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I – Cursos formadores de profissionais para a Educação Básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;

II – Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à Educação Básica;

III – Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

A Educação Básica é contemplada pelas etapas de escolarização que a estudante passa. Para além das séries ou anos escolares, o Sistema Educacional brasileiro é constituído por níveis e modalidades de ensino. Englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a Educação Básica tem carácter obrigatório e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/962).

Observa-se que o Sistema Educacional que busca a excelência da formação superior, mas não esquece a realidade em que vive o educador em sua escola, bairro, cidade e país, que amplia as alternativas de espaços ou modelos institucionais. É o princípio da flexibilidade e diversificação, um dos eixos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) operando no capítulo da formação de professores. O outro ponto de destaque nos Artigos 62 e 63 refere-se à criação dos institutos superiores de educação (ISEs). Coerente com o princípio da flexibilidade, a LDBEN deixa em aberto a localização dos ISEs – dentro ou fora da estrutura universitária – e os posiciona como instituições articuladoras.

### 1.3 Formação dos profissionais da educação e o processo de construção do conhecimento

O processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente aos problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre as crianças e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que as levam ao conhecimento. Para Barbosa (2019) cabe ao educador planejar, organizar e apresentar situações desafiadoras convidando a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas e respostas diante dos desafios da aprendizagem, pois ela deve ser ativa e autora do seu processo de aprendizagem.

Sabe-se que é através da interação com o aluno que o educador vai descobrir em quais momentos a sua intervenção será realmente fundamentada no processo de

construção do conhecimento. Na medida em que na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo e sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico e da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e dos seus estudantes.

Para Dourado (2015) é fundamental que o educador, como um adulto diante da criança, seu aluno, possa estabelecer uma relação de afeto, confiança, respeito mútuo e cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido. O aluno precisa ser entendido como um ser humano, afetivo e social, que necessita desenvolver-se de uma forma integral (corpo e mente cognitivos e afetivo), através das relações, atividades pedagógicas, proteção e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança entre adultos e crianças, passam pela construção de vínculos que se estabelecem nas interações e na permanência do educador junto ao grupo de estudantes.

Da mesma forma, o profissional da educação não poderá ser diferente, sendo ele sujeito ativo, cidadão autônomo, responsável e comprometido com sua formação pessoal. Assim como qualquer outro nível educacional a primeira fase do ensino fundamental precisa de planejamento e de uma proposta pedagógica que dê subsídio sua prática de educador para que as atividades desenvolvidas estejam em equilíbrio, atividades lúdicas, educativas, de higiene, sono, alimentação, ou seja, que elas sejam variadas, ora tranquila, mais agitadas, com menor movimentação, mais movimentação, com mais intensidade, ora direcionada, mais livre (GENTILINI *et al.*, 2015).

Portanto, se faz necessário um planejamento prévio das atividades por parte do educador, mas este também precisa ser flexível de modo a contemplar a necessidade dos seus estudantes naquele momento com o foco pedagógico e o olhar sensível do educador em estar preparado para aproveitar as situações surpresas que podem ocorrer no dia a dia. Além disso, as atividades devem estar conectadas, estabelecendo uma articulação entre elas, oferecendo diversos níveis de dificuldade para atender a heterogeneidade da turma, buscando sempre atender às necessidades específicas de cada criança e, ao mesmo tempo, sendo desafiadoras para o grupo (GENTILINI *et al.*, 2011).

O contexto do ensino-aprendizagem é considerado como fundamental no processo da construção da personalidade humana, visto que o indivíduo transforma seus conhecimentos e significados, dando origem a outros, e assim vai se constituindo

como sujeito na sociedade, de acordo com suas demandas sociais e as demandas que a escola visa atender diante de seus objetivos educativas que busca cumprir. Sendo assim, é importante saber que, tanto o educador quanto os estudantes participem de forma ativa e compartilhada na escolha e na participação das atividades pedagógicas propostas, procurando variar quanto às atividades escolhidas pela educador e estudante.

Para José (2008) diante do exposto, percebe-se que a escola torna-se peça fundamental para a formação humana e para o desenvolvimento humano diante da relação geral entre aprendizagem e desenvolvimento. A partir daí os alunos passam a pensar que também são inevitáveis de classe e de salários, o prestígio na sociedade e demais formas de hierarquização.

A escola por sua vez, constitui-se num contexto que prioriza as relações de aprendizagem, não servindo apenas como demarcação do que é privado e o que é público, mas sim em oferecer oportunidades de mudanças pessoais e transformações no meio social. As práticas socioculturais e institucionais que são compartilhadas por alunos em vários estágios da sua vida cotidiana são determinantes na formação de seus motivos para aprender, e constituem a construção de sua identidade pessoal, tornando um processo muito importante como meio de construção da aprendizagem e do conhecimento, como também apresentar variadas áreas do saber na construção do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Para Faria Filho (2004) a escola tem um papel fundamental para a vida de seus estudantes, pois a mesma é responsável para que ocorra o desenvolvimento pleno de seus alunos, assim, é necessário que os educadores junto com a família tenham compromisso e uma melhor compreensão dessa importância, destacando, portanto, a necessidade de construção de espaços relacionais que valorizem as trocas intersubjetivo dentro dos seus espaços educativos. Uma das perspectivas de compreensão das formas de produção da vida e do desenvolvimento humano é o paradigma histórico-cultural, tendo como foco a constituição subjetiva e a produção da consciência humana no interior das relações culturais e sociais compreendidas historicamente e relacionam-se aos processos de identidade e, pela multiplicidade de referências e significados socioculturais.

Para ARROYO (2007) a formação de professores tem sido muito discutida dentro de uma perspectiva transformadora. Constata-se uma das preocupações evidenciadas nas investigações mais recentes na literatura da área e vem provocando

debates e encaminhamento de propostas sobre formação inicial e continuada de docentes. Trata-se de um movimento em que o processo de formação contínua ocupa lugar de destaque em associação crescente à evolução qualitativa das práticas formativas e pedagógicas. Em relação às práticas de formação de professores, a tendência investigativa mais nova e mais forte é a que concebe o ensino como atividade reflexiva.

Dentro dessa perspectiva, já Libâneo (2006) define como um conceito que perpassa não somente a formação de professores como também o currículo, o ensino e a metodologia de docência. A ideia é que o docente possa pensar sua prática pedagógica, ou seja, que ele desenvolva uma capacidade reflexiva sobre a sua própria prática em sala de aula. Essa capacidade requer o educador exerça uma reflexão sobre o seu próprio trabalho educacional, a sua maneira de ensinar, delineando seus objetivos e instrumentos de trabalho, pois se acredita que para ensinar exige a capacidade intelectual de quem ensina, para isto se faz necessários o domínio das teorias que é a base da construção dos conhecimentos referente ao ensino.

A formação de professores enseja não apenas procurar os meios pedagógico didáticos de melhorar e potencializar a aprendizagem pelas competências do pensar, mas também de ganhar elementos conceituais para a apropriação crítica da realidade. É necessário associar o movimento do ensino do pensar ao processo da reflexão dialética de senso crítico, de maneira lógico-epistemológica. Para Libâneo (2006) as escolas formadoras de professores/educadores necessitam formar indivíduos pensantes, com capacidade de pensar epistêmico, isto é, pessoas que desenvolvam capacidades básicas de pensamento, elementos conceituais, que lhes facultem, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, coloca-se ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar historicamente essa realidade e reagir diante dela e transformá-la.

Libâneo (2006) expõe uma proposta de formação inicial e continuada de professores que estão voltadas para as concepções mais novas do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ela se contrapõe às tendências correntes dos Sistemas de Ensino de treinar professores, oferecer cursos “práticos”, passarem “pacotes” de novas teorias e metodologias distanciadas do saber e da experiência dos professores. Para o autor se faz necessário que as instituições formadoras ajudem o educador a desenvolver essa formação crítico-reflexiva, para que ele possa entender

o seu próprio processo de pensamento e a refletir de maneira crítica sobre a sua prática, de forma que ele trabalhe no âmbito sócio construtivista, no sentido de planejar e promover na sala de aula situações em que o estudante saiba estruturar as suas ideias, analisar os seus próprios pensamentos, expor seus pensamentos, resolver problemas, ou seja, tem que fazê-lo pensar. Para isso acontecer é necessário que o processo de formação do professor possua essas características propostas pelo autor Libâneo.

Freire (1997) também enfatiza a necessidade do professor de se preparar, envolver, conhecer, aprender, estudar, ler para a tarefa docente, dessa forma, o aprendizado ao ensinar se dá na medida em quem o ensina, com humildade e aberto, se ache continuamente disponível para aprender, repensar o passado, rever as suas posições. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente de quem ensina. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

Imbernón (2013) aborda a formação docente e profissional comentando que exigir a qualidade da formação e do ensino é uma questão ética e de responsabilidade social. A qualidade da instituição escolar depende da qualidade da aprendizagem dos por meio de suas contribuições à sociedade, da qualidade do que foi aprendido e da forma como foi ensinado.

O Imbernón (2013), nesta abordagem, apresenta a qualidade do ponto de vista didático ou pedagógico dos educadores, isto é, a qualidade da formação vista como melhoramento do processo formativo. “Para tanto, a efetividade da formação, a apropriação de aprendizagens flexíveis e adequadas à mudança e a transmissão dessa aprendizagem são importantes” Imbernón (2013, 35). Assim, observa-se que a qualidade não está somente no conteúdo, mas também na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no emprego das atividades, no estilo do professor, no material didático que é utilizado, entre outros aspectos.

Arroyo (2007) também afirma que concepções diferentes sobre formação docente se confrontam, segundo diferentes pressupostos filosóficos e epistemometodológicos que lhes são subjacentes. Entende-se, que a formação profissional é indissociável da experiência de vida e, da mesma forma, a formação do professor é um processo que não se esgota na formação inicial, mas, pelo contrário, a ela se impõe, como indispensável, a formação continuada.

## CAPÍTULO II

### 2 CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DO ENSINAR E DAS FINALIDADES SOCIAIS POLÍTICAS E DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Historicamente os autores confirmavam em suas teorias que ensinar não é apenas conhecer o conteúdo e expô-lo num determinado momento aos educandos, mas sim realizar a mediação pedagógica, o que exige do educador um amplo leque de conhecimento da história e das finalidades sociais políticas da educação escolar, dos conteúdos escolares, dos processos psicológicos de aprendizagem e dos métodos e técnicas didáticas adequadas, daí a necessidade da qualificação do educador numa visão política da educação que forma sujeitos para exercer sua cidadania de forma crítica de ante da sociedade em que se encontra. Educar é uma ação política por forma sujeitos conscientes de si, do seu mundo social e educacional.

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro [...]. (FREIRE, 1996, p. 23).

Paulo Freire (1996) afirma que a função do educador na sala de aula vai além de transmitir ou depositar conhecimento, mas deve ensinar com qualidade é instigar o aluno a pensar, a repensar seu papel na escola, na sociedade, nas suas escolhas políticas e nas suas decisões. Nesse sentido, o educando e a escola mudaram consideravelmente nos últimos anos. E as mudanças ocorridas exigem alterações na forma de ensinar, gerando “inseguranças nos educadores quanto aos conteúdos que devem ser ensinados e à metodologia a ser utilizada.

As mudanças provocam alterações no trabalho docente, aumentando suas obrigações e responsabilidades” (MERCADO, 1999, p. 32). Todavia, para atender tais demandas, o educador deve se distanciar de possíveis inseguranças, buscar fazer formação continuada para se qualificar conseguindo assim, propor ações educativas que motiva seus estudantes a pensar, criticar, ter curiosidade de pesquisar, de participar ativamente das discussões em sala, se envolver com o processo de aprendizagem, como nos ensina Freire (2014, p. 25).

A educação deve ser vista como um ato de liberdade, como “um ato de conhecimento, na aproximação crítica da realidade”. Por isso, o educador deve revê o processo educativo que é construído em cada ano letivo: o que foi produtivo, o que precisa ser melhorado, o que não deu certo. Isso só pode se feito com e pela formação continuada. Sem respaldo formativo o educador, “está-se condenado à eterna repetição, recomeçando sempre do mesmo marco inicial” (COLLARES; MOYSÉS; GERALDI, 1999, p. 211). Se continuar com essa atitude compromete a qualidade do ensino aprendido e o maior prejudicado e o educando.

Essa capacidade de discernir os saberes produzidos na escola é a viabilidade pela formação continuada permite ao educador, repensar as suas aulas consideram e dialogam com a realidade do educando. Autores como Freire (2014), Pimenta (1995), Nóvoa (1991) afirmam que o educador deve instigar-se a ressignificar sua prática pedagógica, se induz a pesquisa, se estimular a se tornar um profissional diferenciado no saber/fazer.

Esse contexto vai de encontro com a perspectiva de Pimenta (1995), que enfatiza: a formação do educador não se esgota nos cursos de formação, porque “um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade” (PIMENTA 1995, p. 14). Essa assertiva chama atenção e induz a pensar: se o educador compreende que, os cursos de formação respaldados teoricamente, deve necessariamente estar interligados com a realidade vivenciada na e pela escola, porque “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2011, p. 39). Nessa mesma perspectiva, VASQUÉZ (2007) enfatiza que prática dialoga diretamente com a teoria, e se configura, como uma atividade objetiva e subjetiva, assim: “A prática requer um constante vai-e-vem de um plano a outro, [...] num processo que só termina quando a finalidade ou resultado ideal, depois de sofrer mudanças impostas pelo processo prático, já é um produto real” (VASQUÉZ, 2007, p. 243). Esse estudo desperta a curiosidade em saber, se os educadores aprendem teoria e prática como ações interligadas, que devem andar conjuntamente no saber/fazer pedagógico.

## 2.1 O Sistema Educacional na contemporaneidade e a cultura escolar

David, *et al.*, (2015) enfatiza que o Sistema Educacional Brasileiro na contemporaneidade passa por muitos desafios, no entanto, o que torna de suma importância dinamizar nos cidadãos uma reflexão crítica humanizada com a finalidade de criar conexões mais equitativas com as classes populares a iluminar os dilemas escolares que estão por trás da dinâmica da socialização escolar brasileira, como fundamental no processo da construção da personalidade humana.

Para Oliveira (2006) a escola se constitui como instituição muito importante, e chega a ser relacionada e defendida como uma universalização do saber, e contribui de forma significativa para a formação do ser humano e assume um papel de formação para viver em uma sociedade mais justa. Percebe-se que a educação contemporânea, apresenta-se como um grande desafio em promover a formação de um cidadão para uma sociedade mais justa e igualitária, assumindo uma responsabilidade que exige das pessoas envolvidas muito esforços, que podem ser conjugados de um modo efetivo e eficiente no âmbito da escolarização.

Para Silva, *et al.*, (2015) discutir o papel da educação contemporânea requer uma reflexão dinâmica, apresentando desta forma os conceitos chave que permeiam a educação atual, visando, desta forma, abrir um canal de diálogo interdisciplinar. No entanto, Freire (1996) acreditava que a educação problematizadora surge como favorecedora para o rompimento com a educação tradicional, ou seja, dando ao educando mais uma oportunidade para a sua emancipação. Portanto, ao longo dos anos as Instituições Educacionais tem buscado atingir seus objetivos e principalmente buscado se estabelecer no que diz respeito as reestruturações advindas aos novos rumos do Estado, para se tornar ferramenta essencial no campo de socialização políticas de aprendizagem. A política pública deve fortalecer Sistemas Educacionais inclusivos em todas as etapas, viabilizando acesso pleno à Educação Básica obrigatória e gratuita.

Para David, *et al.*, (2015) a socialização é uma chave de entendimento da complexa interação entre as afirmações individuais dos estudantes que remetem às suas culturas de origem e à prática institucional que orienta o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as necessidades emergentes, como formação dos educadores, infraestrutura física, revisão curricular, formação e desenvolvimento social dos educandos são algumas lacunas contemporâneas que surgem como grandes desafios na contemporaneidade. A socialização e cultura escolar são conceitos complementares que ajudam a compreender as práticas educativas e o

processo desenvolvido, segundo o qual se afirma a existência de uma forma institucional específica. Para Ferreira, et al., (2016) o desafio para os educadores é grande, e o processo, que é coletivo, exigirá, fundamentalmente, disposição para compreender que todos fazem parte de uma unidade nacional para que o País avance em qualidade com equidade, com foco no direito de cada cidadão do acesso à educação de qualidade.

Para Ferreira, et al., (2016) chegar aos resultados positivos e satisfatórios das ações pedagógicas em um Sistema Escolar, é importante frisar, que é necessário um trabalho em conjunto entre os educadores, para se pensar técnicas coerentes como as Metodologias Ativas diante das práticas e conhecimentos, assim é necessário sempre estar buscando aprender mais, sobre diferentes aspectos e principalmente através do diálogo que é uma base fundamental na prática pedagógica. Para se ter resultados positivos diante das práticas pedagógicas é essencial que aconteça trabalhos e planejamentos de cunho coletivos, que visem o diálogo e a interação dos professores frente a prática interdisciplinar para que a mesma se torne um mecanismo de aprendizagem dos estudantes

. Para Freire (2011) neste aspecto é importante destacar que o educador se torna um peça chave na prática pedagógica do processo educacional e o mesmo deve instigar não somente a sua própria prática, como também ampliar seus conhecimentos e assim tornar-se educador interdisciplinar, compreendendo que a integração entre os componentes curriculares agita a interdisciplinaridade.

Ao analisar a Educação se percebe é que a questão cultura tem sido abordada nas escolas brasileira como tema principal do processo de constituição para uma escola democrática. Visto que, suas práticas culturais se articulam na vida cotidiana dos estudantes e educadores em sala de aula, refere-se à concepção de cultura com papel na constituição da subjetividade humana. Para Silva (2006).é de suma importância entender e destacar que a cultura, é uma prática essencial para ser trabalhada e deve ser de grande qualidade, mas para que a mesma ocorra e seja desenvolvida é necessário que o professor tenha compromisso diante de sua prática pedagógica, e a peça fundamental para que esse processo aconteça, é sem dúvidas a pesquisa, essa é uma base que por meio dela o educador tem possibilidades de crescer com suas inovações e criações que lhes darão condições para que seus alunos tornem-se alunos críticos e criativos e democráticos.

Para Saviani (2020) as práticas socioculturais são práticas de significação e de atribuição de hegemonia aos discursos enunciados. Nas práticas socioculturais se constituem conhecimentos discursivos assentados em necessidades e interesses de cada grupo ou comunidade em função de relações de poder. Diante desses aspectos, o que se nota é que quando se desenvolve um trabalho comprometido com as práticas socioculturais resultados são positivos e o processo de ensino aprendizagem são significativos e isso não quer dizer que os componentes educativos sejam eliminados, e sim unificados para um trabalho significativos tanto para os alunos, quanto os professores, de acordo com as áreas do conhecimento.

Para Freire (2011) a escola é vista como instituição social assume dimensões importantes para a formação do ser humano, principalmente no processo de ensino e de aprendizagem, assim, não se deve pensar em escola apenas como um espaço físico destinado a ensinar, a escola tem que ser vista como lugar onde a educação ocorre em tempo e espaços diferentes, e complementação de ensino educação e assim, é essencial que os professores busquem um espaço de mudanças de transformações sociais.

Para Lopes (2013) os educadores, diante dessa mudança de realidade social para a reprodução desse Sistema, devem buscar possibilidades de contestação e transformação dos esquemas sociais estabelecidos, afim de promover um ambiente incentivador e participativo para todos, para que assim, seja dado um destaque na responsabilização para assim, ter um bom desempenho e desenvolvimento. Nesse sentido, é importante uma visão mais diversificada e para que isso aconteça o mesmo deve estar equipado e disposto a buscar criações metodologias que promova a participação de todos como também incentive essa dinâmica como também promova um olhar mais sensível para que possa compreender que todos tem o papel e responsabilidade no é necessário.

## 2.2 Políticas Públicas para a qualidade da educação brasileira

Para Fonseca (2009) a importância das políticas públicas para a qualidade da educação brasileira, a socialização é uma chave de entendimento da complexa interação entre as afirmações individuais dos alunos que remetem às suas culturas de origem e à prática institucional que orienta o processo de ensino-aprendizagem, visto que propõe que a educação deve levar em consideração a diferença na

singularidade de cada indivíduo, ou seja, essa educação surge na contemporaneidade como rompimento do método tradicional desta forma, reforçando um olhar singular, humanizado.

Menezes *et al.*, (2014) ao buscar contribuir com o pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatória destacar a importância do pensar acerca das condições existenciais sobre a práxis social na qual ação e reflexão estão dialeticamente constituídas. Esse movimento gera a necessidade de intervenção no nível das ações, visto que, a partir da prática dialógica, o sujeito desenvolve suas potencialidades de comunicar, interagir, administrar e construir o seu conhecimento.

De acordo com Cabrera *et al.*, (2011) as políticas educacionais sustentam a contemplação da educação pois a escola e todos os atores sociais são corresponsáveis por uma educação emancipatória singular de qualidade. A educação visa transformar a realidade social de cada indivíduo inserido neste sistema em um processo humanizador, ou seja, melhor, por meio deste fenômeno as pessoas passam a ter uma aprendizagem mútua. Uma vez que as políticas públicas são ações empreendidas pelo Estado para efetivar as prescrições constitucionais sobre as necessidades da sociedade em termos de distribuição e redistribuição das riquezas, dos bens e serviços sociais no âmbito federal, estadual e municipal.

Para Freire (2008) o diálogo é construção teórica, atitude e prática pedagógica, para o autor a dinâmica de pensar e formular o currículo, alicerçada no conhecimento e diálogo e abriria possibilidades concretas para que os currículos educacionais ganhem qualidade, para a reeducação do coletivo que faz a educação e a escola.

De acordo com Silva *et al.*, (2015) para pensar o currículo coerente com os princípios Freire (2008) destaca o grande desafio da democratização da gestão das unidades escolares para construir uma escola pública com qualidade social, onde o processo de elaboração/reformulação curricular seja uma construção coletiva, vivenciada em uma dinâmica de diálogos com a participação dos diferentes sujeitos envolvidos na ação educativa.

Todavia, de acordo com Menezes *et al.*, (2014) professor deve usar da sua autoridade e da sua liberdade para a concretização da prática pedagógica por uma política de educação com o intuito de minimizar os conflitos existentes no âmbito escolar, utilizando-se de uma concreticidade da realidade, nos afastando-se de um discurso ideológico. As políticas educacionais foram efetivadas com o objetivo de atingir a grande massa, trazendo através do acesso à educação oportunidades que

possibilitarão a igualdade social, por isso identifico nesse momento a preocupação com a educação em um sentido mais amplo, ou seja, sua abordagem nos espaços não-escolares.

Para Freire (2008) os educadores devem ter um posicionamento condizente com uma proposta de uma educação emancipatória, disponibilizando ao educando possibilidades de escolhas desta forma dando ao educando uma autonomia na concretização do seu conhecimento. Dessa forma, é necessária a reflexão acerca da formação dos profissionais da educação, os pedagogos para atuar nesses espaços, tendo como eixo norteador as políticas educacionais relacionadas à sua formação.

### 2.3 Práticas socioculturais e institucionais da escola

Para Freire (2008) a concepção de escola e aprendizagem é oposta à escola de formação cultural e científica articulada com a atenção à diversidade social e cultural, que é comum para o desenvolvimento do trabalho integrado para o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos na busca de uma melhor maneira para atender os mesmos.

Brandão (2005) destaca que escola passa a ser vista como instituição social assume dimensões para a formação do ser humano, principalmente no processo de inclusão escolar visto que, exige de todos uma reflexão com o objetivo de propor mudanças político-administrativas que satisfaça a comunidade escolar.

De acordo com Furtado (2008) quando se fala em educação, surge a necessidade de falar sobre sua principal definição, visto que a mesma é considerada como um ato de produzir, direta e intencional, em cada indivíduo singular, pois sabendo que os seres humanos são produzidos de forma histórica é necessário entender que eles são constituídos coletivamente.

Na visão de Hedegaard (2004) a escola é uma instituição que possui práticas institucionais próprias. No processo de ensino-aprendizagem escolar, os espaços de interação e participação, físicos e não físicos, a forma de organização, os procedimentos, regras, tradições próprias, são as referências para orientar as práticas das pessoas cotidianamente. No ensino escolar, o foco central é a promoção do desenvolvimento dos estudantes pela formação de conceitos teóricos. Nessa formação está presente a mútua determinação dialética entre práticas socioculturais e métodos de pensamento.

No caso específico da escola, as práticas culturais impulsionam valores e modos de agir que orientam os motivos e o desenvolvimento de capacidades pessoais para lidar com a realidade, os desafios e contradições, o que vai repercutindo no desenvolvimento dos estudantes. Hedegaard (2004) confirma que isto ocorre de forma histórica e cultural, porque as instituições e, portanto, as escolas, não são estáticas, elas mudam mediante as relações sociais e das pessoas.

Para Davydov (2017) cabe destacar que o educador deve estar atento e tem a responsabilidade de renovar suas práticas educacionais sempre que for necessário, diante e assim fazer uma reflexão de suas de seus conhecimentos didáticos elucidados e conscientizando das mudanças que ocorrem no meio social e que não detém sozinho o domínio da difusão do conhecimento, tendo de acolher as novas formas de aprendizagem que já são abertas e influenciadas no mundo da tecnologia. Destaca-se como exemplo um estudante quer aprender biologia, mas não quer aprender física. Se faz necessário ao educador descobrir que motivo faz com que para ele seja desejável aprender biologia e indesejável aprender física. O aspecto pessoal da aprendizagem pode ser compreendido quando o motivo da pessoa para aprender é identificado e serve como guia do seu pensamento e de sua cognição.

Para tanto, a escola deve ir além do esperado, deve trabalhar pedagogicamente com seus estudantes a ética e os valores morais, pois, o papel da escola tem uma enorme dimensão e sua importância modifica e sugere modificações nas características tanto pessoais quanto profissionais dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar.

O sistema educativo como instância de mediação entre os significados, sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular das novas gerações. Deve-se entender que a mesma tem tendências normas sociais a serem respondidas diante das exigências e das demandas sociais, aos valores e às propostas da cultura moderna, inclusive quando proliferam por todo lado as manifestações de suas lacunas, deficiências e contradições, na busca de estimular e despertar a consciência de cada estudante, para assim, tornar fácil o progresso em sala de aula.

Para Libâneo (2018) a escola é composta por grupos sociais com uma composição definida, sua existência depende basicamente da atividade combinada de seus membros, os que ensinam e os que aprendem. Assim, enquanto grupo as

mesmas devem manter sua autonomia interna onde para que essa organização funcione, não pode inverter os papéis e nem a estrutura.

Para Freire (2011) uma das perspectivas de compreensão das formas de produção da vida e do desenvolvimento humano é o paradigma histórico-cultural, tendo como foco a constituição subjetiva e a produção da consciência humana no interior das relações culturais e sociais compreendidas historicamente. E cabe a escola, diante de um trabalho educativo transmitir a possibilidade ao estudante de estabelecer-se em meio de desafios, medos, e superação e favorecer a valorização na sua formação.

A partir das contribuições dos trabalhos de Vygotsky para teoria histórico-cultural que representa seu fundamento primordial, apresenta o desenvolvimento da atividade psicológica humana como um processo social e historicamente constituído nas relações sociais e sendo mediado pela cultura. Portanto, a aprendizagem é um aspecto necessário e universal do desenvolvimento humano de aprender a cultura e os conhecimentos sistematizados historicamente de cada pessoa, sendo ao mesmo tempo social e individual, vai se humanizando, dentro do longo processo histórico de desenvolvimento da sociedade. Este é um trabalho primordial do educador em relação aos seus estantes na sala de aula.

## CAPÍTULO III

### 3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

A formação continuada é compreendida como um processo constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente. Por isso, é realizado permanentemente ao longo da vida profissional dos educadores, ajudando-os a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas. No contexto de transformações constantes em que vivemos, a formação continuada tornou-se ainda mais importante. “Isso porque os professores devem mediar um volume cada vez maior de informação e conhecimento, não sendo mais possível limitar-se às metodologias de ensino tradicionais para isso” (CAMARGO, 2020).

Sendo assim, a formação continuada tem como principal objetivo o desenvolvimento profissional do educador, fazendo com que ele possa aprender como potencializar o processo de ensino aprendizagem. Com a pandemia de COVID-19, a formação continuada passou a ser essencial, na medida em que os professores precisam aprender novas metodologias e práticas pedagógicas para serem aplicadas nas aulas online realizadas remotamente com a ajuda da tecnologia digital. Para Garofalo (2020) muitos especialistas afirmam que após a pandemia pontos precisam ser revistos na formação de professores para prepará-los para lidar com estes novos tempos e com a nova maneira de conceber a aprendizagem. Muitos profissionais da educação tiveram que superar dificuldades e se reinventar para apoiar estudantes e familiares no processo cognitivo.

Um das qualificações dos educadores atuais e saber trabalhar com o ensino mediado pelas tecnologias, fica evidente que aulas expositivas não atraem os estudantes, sendo necessário ir além, refletir, replanejar e planejar novas trilhas de aprendizagens que envolvam o pensamento crítico e novas maneiras de avaliar. É importante construir junto aos estudantes portfólios, ao longo da aprendizagem, em que o professor possa intervir e atuar como um mediador do processo cognitivo proporcionando provocações para que os mesmos participem de maneira autônoma e protagonista da sua aprendizagem.

### 3.1 O trabalho pedagógico e a interdisciplinaridade

A prática interdisciplinar começou a ser desenvolvida na Educação Brasileira a partir da Lei Nº 5.692/71, foi diante desse contexto que mudou o cenário educacional brasileiro, e a interdisciplinaridade começou a torna-se mais presente com adventos da Lei Nº 9.394/96 e com os Parâmetros (BRASIL, 1997). Para Carlos (2010) a interdisciplinaridade apresenta-se de forma influenciada dentro do contexto da legislação brasileira e diante das propostas curriculares, pois a mesma passou a fazer parte dos trabalhos dos professores em sala de aula, pois o que se entende é que precisa apresentar a interdisciplinaridade de forma mais ousada e sempre a frente de busca de conhecimentos. O que se percebe-se é que a interdisciplinaridade não é um trabalho singular, visto que a mesma não trabalha de forma fragmentada, e sim com trabalho coletivo de forma integrativo através da comunicação pois de acordo com o PCNs (2005).

Para que ocorra a interdisciplinaridade, não necessitamos eliminar os componentes curriculares, mas torná-los comunicativos entre si, concebê-los como processos históricos e culturais, visando o processo de ensino e aprendizagem. A prática pedagógica da interdisciplinaridade não visa a eliminação dos componentes curriculares, pois o conhecimento é um fenômeno com várias dimensões inacabadas, necessitando ser compreendido de forma ampla. O imprescindível é que se criem práticas de ensino, visando o estabelecimento de relações entre os componentes curriculares e que se aliem aos problemas da sociedade. (JOSE, 2005, p. 34)

Para Fazenda (1992) quando ocorre a interdisciplinaridade dentro o contexto escolar é importante observar que há mais resultados satisfatórios, uma vez que é visível uma maior integração entre os alunos e professores e melhor desenvolvimento e interação de ambas as partes. Assim, de acordo com Jose (2008) um trabalho interdisciplinar além de fornecer maior interação promove uma melhor união no desenvolvimento social dos grupos e ainda fornece aos alunos novas visões e possibilidades diferentes visões e olhares diferentes do mesmo fato apresentado.

A interdisciplinaridade é uma temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca

constante de investigação, na tentativa de superação do saber. No desenvolvimento de atividades interdisciplinares o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido. (JOSE, 2008, p. 46)

Jose (2008) afirma que para o educador alcance resultados positivos e satisfatórios com um trabalho pedagógico interdisciplinares, em sala de aula, é importante frisar que os trabalhos em grupos são fundamentais, sendo preciso que o educador utilize técnicas coerentes diante das práticas e conhecimentos, assim é necessário sempre estar buscando aprender mais, sobre diferentes aspectos e principalmente através do diálogo que é uma base fundamental na pratica pedagógica

O método interdisciplinar surge do diálogo, do questionamento, da pesquisa. Não existe receita pronta para a aplicação da interdisciplinaridade, é incorporado pelos docentes através de atitudes, busca permanente por novos caminhos. O educador também precisa estar consciente de que não é dono do saber, mas que também está em constante ato de aprendizagem diante disso. Desta forma, compreende-se que uma prática pedagógica interdisciplinar só se torna significativa quando se constrói o senso crítico em sala de aula através da socialização e interação, fazendo o educando se perceber como ser atuante e capaz de interagir no seu próprio contexto. (FREIRE, 2011, 234)

Na concepção de Jose (2008) para ter resultados positivos diante das práticas pedagógicas interdisciplinares é essencial que aconteça trabalhos e planejamentos de cunho coletivos, que visem o diálogo e a interação dos professores frente a prática interdisciplinar para que a mesma se torne um mecanismo de aprendizagem dos estudantes. Para Freire (2011) é importante destacar que o educador torna-se um peça chave na pratica pedagógica do processo educacional da interdisciplinaridade e o mesmo deve instigar não somente a sua própria prática, como também ampliar seus conhecimentos e assim tornar-se educador interdisciplinar, compreendendo que a integração entre os componentes curriculares agita a interdisciplinaridade.

Para Carlos (2010) a educação brasileira apresenta pratica interdisciplinar como uma alternativa para trabalhar a normativa dos currículos, e mesma declara a necessidade de ligações disciplinares para uma relação contextualizada do saber e das práticas pedagógicas, articuladas em várias disciplinas, diante dos problemas e do contexto e realidade vivenciados por cada estudante.

A abordagem interdisciplinar traz consigo a visão de um sujeito que se sinta uno na composição do universo, que seja ativo na autoria da sua própria história de vida, ultrapassando e ampliando a compreensão pluridimensional do mundo, propondo um caminho novo para a existência de uma escola diferente da que temos nas últimas décadas. Nesse modo de ensinar, em que as matérias escolares são apresentadas aos estudantes em alvéolos disciplinares, o que se mostra ao aluno são partes do conhecimento, sem a necessária preocupação de tratar a articulação das várias áreas de conhecimento. Isto contribui para um distanciamento da escola com o movimento da vida, nas suas dimensões sociais, econômicas e culturais. (FAZENDA, 1995, 65)

Na concepção de Freire (2011) a abordagem interdisciplinar desencadeia um ensino voltado para um trabalho onde a compartimentação dos conteúdos e as metodologias em sala de aula distancie o aluno com sua vivência e realidade e ainda apresenta-se dificuldades para a realidade vivida, e ao mesmo modo pode dificultar a ampliações de ensino e conhecimento e condições de entendimento e posicionamento dos problemas de vida e sociais, cujos conteúdos são discutidos em sala de aula no contexto escolar. Assim, pensar em educar é ao mesmo tempo pensar em influenciar o outro, é promover aprendizado tanto na moralidade quanto na intelectualidade, na busca de estimular e despertar a consciência de cada aluno, para assim, tornar fácil o progresso em sala de aula. E cabe a escola, diante de um trabalho educativo transmitir a possibilidade do aluno se estabelecer-se em meio de desafios, medos, e superação e favorecer a valorização na sua formação.

Contudo, na estrutura da escola há uma organização de seus agentes, o que corresponde a uma ordenação racional, há, também, uma estrutura mais ampla, mas os documentos analisados neste trabalho afetam, principalmente, aos professores que devem desenvolver tal proposta.

A escola exerce um duplo papel, ao mesmo tempo em que oportuniza condições de melhora e escala social dos indivíduos através da elevação das exigências em termos educacionais, permite aos grupos ocupacionais reforçar a sua posição controlando as possibilidades do acesso aos mesmos. Esse planejamento deve ser colocado em prática através de ações sociais elaboradas coletivamente, sendo que o processo educativo se torna mais eficaz quando todos percebem que fazem parte do processo. (FREIRE, 2011, p.69)

Assim, para Luck (2007) o planejamento escolar ou a elaboração de um trabalho em conjunto na interdisciplinaridade é uma proposta pedagógica importante que visa ações para melhoria do processo educativo, pois a interdisciplinaridade é a principal tarefas desse

processo no âmbito escolar, pois é uma ferramenta importante dentro das unidades de ensino, para garantir bons resultados e ter resultados eficaz diante dessa metodologia

3.2 O trabalho do educador no desenvolvimento do ensino aprendizagem do estudante.

Para Almeida (2004) a profissionalização dos educadores e coordenadores que trabalham no ensino fundamental é um processo cultural da função atribuída à a 1 a 4 série. Dessa forma, os educadores deve ser mediar o conhecimento, e proporcionar ações de socialização aos estudantes. Assim, diante do que foi exposto, nota-se que o aprimoramento da formação docente hoje, requer muita ousadia e criatividade.

A formação do professor deve considerar que a diversidade está presente nos primeiros anos escolares não só em relação às faixas etárias das crianças e ao número de horas semanais em que ocorre o atendimento a elas, mas também em relação aos objetivos defendidos e às programações de atividades efetivadas em seu cotidiano. O professor deverá estar atento para o processo de desenvolvimento do seu aluno, observando, anotando e avaliando os seus progressos ou não progressos, analisar as dificuldades de ensino caso o educando não esteja assimilando bem o conteúdo, uma vez que um modo de se aproximar mais da verificação da aprendizagem no ensino fundamental é avançar gradativamente no uso de atividades que exijam pensamento mais elaborado dos alunos, propondo, por exemplo, atividades que os estimulem a levantar hipóteses ou os levem a aplicar saberes. (MEDEL, 2012, p. 89).

Para Almeida (2004) a prática de avaliar deve ser observado, uma vez que as atividades devem ser claras e objetivas para o entendimento do aluno, o professor deve ainda valorizar a atividade de cada um, é necessário que estar atendo ao desenvolvimento de seus alunos, coo também estimular e levar aos seus alunos a buscar conhecimento.

Diante do exposto, Wajskop (2000) nos diz que cabe destacar que o educador deve estar atento e tem a responsabilidade de renovar suas práticas educacionais sempre que for necessário, diante e assim fazer uma reflexão de suas de seus conhecimentos didáticos elucidados e conscientizando das mudanças que ocorrem no meio social e que não detém sozinho o domínio da difusão do conhecimento, tendo de acolher as novas formas de aprendizagem que já são abertas e influenciadas no mundo da tecnologia).

### 3.3 Proposta de Formação Continuada

A proposta de Formação Continuada Inovadora para o educador pode ser desafiadora, tendo como curiosidade do novo, vários exemplos que podemos incluir nos estudos para uma educação de qualidade. Hoje o mundo gira em torno da tecnologia, um campo ampliado de saberes que agrega na formação do ensino a distância em várias escolas, como inovadora em tempos de pandemia (COVID-19) além de outras propostas, ensino a distância de universidades. Podemos agregar também aos cursos técnicos que se dá em várias áreas de conhecimento que o educador pode se profissionalizar em mais de uma formação, agregando metodologias ativas, pois hoje o mundo é inovador, gerando assim também o envolvimento dos educadores em seu meio educacional.

O contexto atual marcado brasileira e mundial e da Educação demonstra o avanço tecnológico deve ser aderido ao fazer pedagógico e exige práticas educativas inovadoras comprometidas com a melhoria da qualidade da educação. Isto é: As mudanças sociais influenciaram na formação dos professores de forma diferente: demandando outros conteúdos formadores baseados mais em habilidades e atitudes, dando maior importância ao trabalho em equipe e à colegialidade verdadeira, assim como levando em conta os fatores da diversidade e da contextualização como elementos imprescindíveis na formação (IMBERNÓN, 2010, p. 29).

Percebe-se a importância e necessidade, hoje, da formação continuada aos educadores, pois ela trará subsídios no exercício didático-pedagógico em sala de aula. Uma sala de aula que comporta um educando diferenciado e conectado a internet e as redes sociais (*Youtube, Facebook, Instagram*), as quais oferecem um leque de possibilidades de aprendizagem, informações e entretenimento motiva seus estudantes a aprender e a buscar novos conhecimentos de forma prazerosa, tornando-o sujeito ativo do conhecimento, autor da sua própria história escolar. Mas, infelizmente encontra-se escolas e gestores escolares que ainda insiste em aulas expositivas em que o educador fala massivamente e o estudante apenas ouve e reproduz, tornando-o sujeito passivo do conhecimento. Esse formato não desperta o interesse e a curiosidade daquele que aprende, por isso a escola se tornou um lugar “não tão bom” de estar. Em outras palavras:

[...] as mídias eletrônicas assumem um papel cada vez mais importante no processo de socialização, ao passo que a escola (principalmente a pública) não consegue atender minimamente a demandas [...] negligenciando os recursos técnicos, considerados como meramente instrumentais. No setor privado [...] se entregam de corpo e alma à inovação tecnológica, sem muita reflexão crítica e bem pouca criatividade, formando não o usuário competente e criativo, [...], mas o consumidor deslumbrado (BELLONI, 2002, p. 118).

A escola precisa inserir criticamente a tecnologia no âmbito escolar. Mas para tanto não basta apenas se apropriar tecnicamente dos artefatos tecnológicos, faz-se necessário utilizá-los criticamente. Para tanto, é preciso que o educador se capacite não somente para manuseá-los, mas integrá-los à cultura escolar e à prática pedagógica.

Esta integração possibilita ao educador instigar o envolvimento do educando no processo de aprender. E nesse processo, o profissional da educação passa a considerar a realidade sociocultural do discente, instiga o diálogo aluno-professor e aluno-aluno (FREIRE, 1987, p. 50) “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. [...] o diálogo é este encontro dos homens, [...] não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

No lugar de aulas expositivas e repetitivas o educador deve discutir o conteúdo na forma de problematizáveis, agrega ainda outras formas de aprender, entendidas como “aprendizagens significativas, capazes de provocar transformações nos modos de pensar, sentir e atuar dos nossos alunos” (D’ÁVILA, 2012, p. 27).

Essa mudança no processo educacional e no cerne da escola e sala de aula só será possível mediante formação continuada do educador, que além de mudar sua prática pedagógicas, ajuda no planejamento e elaboração de atividades diferenciadas para além do livro e caderno didático, lançando mão de artefatos digitais com criticidade e autonomia, como o uso da gamificação para discutir determinado conteúdo; a criação de blog para promover a interação entre os alunos; debates em formato de chat para discutir determinado tema; seminários em aplicativos para promover a participação, enfim, o professor passa a lançar mão de várias possibilidades que envolvem o educando a pesquisa, a participar, a interagir e consequentemente a aprender.

Se no formato presencial já se exigia mudanças e propostas inovadoras, com a pandemia provocada pelo novo coronavírus em que as aulas estão acontecendo no formato remoto. Hoje, todos que estão envolvidos no processo educacional:

educadores, estudantes, coordenação pedagógicas, gestores e administrativo foram obrigados a aprender o novo, a lidar com as novas tecnologias, novas ferramentas nas salas on-line, a lidar com o virtual. Também os pais em casa, para auxiliar seus filhos nas aulas e nas atividades pedagógicas.

Por este motivo, é necessário um novo formato, de Formação Continuada docente, que atenda estas novas exigências que vieram para ficar, pois educação de qualidade é primordial. Sem formação teórica e reflexiva o educador não consegue sair do ensino tecnicista, tradicional, maçante e superado, muito menos promover práticas de ensino diferenciadas que contribuam na formação das crianças e adolescentes que serão educadores no futuro.

### 3. 4 A formação continuada em meio a pandemia da Covid-19

Diante dos cenários globais e locais no final de 2019 até os dias de hoje, emerge a necessidade de repassar o conteúdo de forma remota sem contato direto, afetivo e social. Novos paradigmas quanto ao cumprimento de currículo escolar, horas-aula, efetividade das aulas remotas ou não, segurança da saúde escolar são, por exemplo, temas que vêm permeando inúmeras reflexões nos anos de 2020 e 2021. Portanto, que o serviço educacional, assim como outros setores, não estava minimamente preparado para tais cenários, e responder às necessidades humanas constatadas e formar nossos alunos com o perfil adequado nessas circunstâncias requer o enfrentamento de desafios constantes.

Assim, a formação do profissional da educação constitui um desafio posto aos educadores brasileiros e as instituições formadoras. Não obstante, as iniciativas pontuais dos últimos anos para formação do educador, além disso, acima da questão da formação dos educadores, coloca-se frequentemente o problema dos métodos mais adequados ao ensino que parecem perder a importância dentro da pandemia. Os métodos atuais utilizados para formar nos estudantes são vídeos, questionários, provas questionáveis e plataformas remotas direcionadas para fins educacionais que não cumprem funções, já que educar envolve muito mais que simplesmente transmitir conteúdo.

Nesse sentido, a Formação Continuada como ferramenta fundamental para manter o profissional envolvido e preparado para as diversas situações possíveis. Conforme dados obtidos durante a pesquisa, podemos verificar que 70% dos

entrevistados possuem mais de 10 anos de docência e nesse período de trabalho não haviam entrado em contato com aulas remotas (ou EAD), sendo seu primeiro contato direto na pandemia.

Segundo Dourado (2015), a formação continuada decorre de algumas concepções de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta, dentre outras, a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia. Dessa maneira, é importante suscitar à seguinte reflexão, como o programa desenvolvido para a Formação Continuada de Professores aborda novas tecnologias e a linguagem computacional em seu desenvolvimento, especialmente, a formação à distância que se mantém como tendência educacional nesses últimos anos.

Qualquer que seja o tipo de relação estabelecida, e as formas dos processos educativos, o professor é figura imprescindível, sua função não é descartada em nenhum aspecto no processo educacional, seja qual for a modalidade, sua percepção sobre este momento único deve ser registrada e analisada sobre a ótica de melhoramento. E, nesse aspecto, verifica-se o olhar desse profissional quanto a sua função ao lecionar e aplicar o conteúdo curricular foi verificado que 69 % dos educadores entrevistados acreditam que houve prejuízo na aplicação de conteúdo. Alguns educadores chegaram a relatar gastos extras com equipamento e internet, muitos destacaram a ausência de apoio acadêmico-tecnológico.

Nesse contexto, nota-se um quadro geral onde as deficiências sociais estão latentes, a partir desta ótica é fundamental pontuar que, segundo BARBOSA (2014, p.2): “Discutir a importância do professor na sociedade contemporânea, considerando-o figura estratégica e insubstituível na construção de uma nova sociedade, é hoje um imperativo e, ao mesmo tempo, um desafio.” Dessa forma, ressignificar o processo educacional através das competências e habilidades do professor, e o primeiro passo é estabelece a formação continuada de forma constante na vida desses profissionais.

Para Nóvoa (2020), uma das consequências da pandemia do novo coronavírus será uma aceleração da história, com isso, o modelo de escola que conhecemos passará por uma metamorfose. Diante disso, a formação continuada dos educadores se torna ainda mais importante. “A transição digital, por meio dos mais diversos dispositivos, irá acontecer de forma mais rápida e teremos uma mudança da escola. Será preciso criar novos ambientes de sala de aula e devemos nos reinventar

enquanto educadores no pós-crise. Não há futuro para essa sociedade sem que os professores saibam estar no momento certo nesse lugar de coragem chamado agora.

A formação continuada dos professores oferece benefícios para todas as esferas da comunidade escolar. Quando o professor se desenvolve, as práticas em sala de aula são aprimoradas e os alunos aprendem ainda mais. Além disso, as práticas passam a ser permanentemente revisadas para estarem alinhadas com o projeto pedagógico da instituição. Em um contexto de pandemia, a formação continuada tem o grande benefício de possibilitar que os professores aprimorem suas práticas para o ensino à distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa com o objetivo de desenvolver o tema: A Importância da Formação Continuada para o Educador nos anos iniciais do Ensino Fundamental constata-se a importância da inovação do docente para sua formação profissional e as exigências que vão surgindo na realidade atual. Percebe-se que é preciso capacitar-se não somente para comunicar, como também para construir modelos práticos voltados para a realidade do contexto social, foco de sua atividade profissional.

Também é importante destacar a necessidade da implantação e incremento de Programas de Formação Continuada pelo Sistema Educacional. Não se pode pensar que um profissional da Educação está pronto, sempre é importante estar inovando para o desempenho de seu papel de protagonista na Educação. Isto se faz necessário com suma importância que se tem de especializar e inovar, e principalmente no ensino das escolas públicas brasileiras.

Observou-se que o Sistema Educacional do Século XXI exige mudanças nas práticas educativas e se adequar rapidamente às novas situações e exigências provocadas pela COVID 19, de que os educadores, de todas as instâncias educacionais, mudassem a forma de ensinar e aos estudantes de aprender. A Formação Continuada dos educadores deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia de suas práticas pedagógicas em sala de aula e na Escola como todo. Sabe-se que eles precisam aprender a ensinar numa proposta interdisciplinar, sendo esta fase importante como meio de construção da base da aprendizagem e de adquirir o conhecimento sólido. Pois, o saber fazer educação na interdisciplinaridade e buscar ressignificar o trabalho e a prática pedagógica com novas metodologias, reformulação e adequação dos Currículos Escolares, e a organização dos ambientes escolar.

A Formação Continuada dos educadores também é uma forma de inovar suas práticas pedagógicas, tendo ferramentas de apoio para o ensino e um repensar de suas práticas pedagógicas. Não pode esquecer que a formação profissional deve leva-los a reflexão crítica, que exija repensar o processo pelo qual participa no cotidiano escolar, além de avaliar suas práticas para garantir a aprendizagem dos estudantes com qualidade. Portanto, se faz necessário avaliar a realidade em que o

docente trabalha, suas necessidades, suas ansiedades, deficiências e dificuldades encontradas no trabalho, para que consiga inovar dentro das novas tecnologias como que é uma ferramenta necessária, e utilizá-la de uma forma consistente, elevando os padrões de inovação do ensino e da Educação.

Para organizar os cursos de Formação Continuada, é necessário que as Instituições de Ensino como Universidades, as Instituições de Ensino Superior/IES, Escolas da Educação Básica e principalmente do Ensino Fundamental seja inovadora conforme a Sociedade do Século XXI, utilizando novas tecnologias e possam a formar educadores críticos, participativos, inovados e protagonista das suas próprias aprendizagens. Pois, as Instituições Educacionais, e principalmente as Escolas da Educação Básica representam um lugar em constante movimentação e transformação do saber em que os educadores envolvidos no processo educativo são agentes da dinâmica social que ocorre no interior do espaço escolar, em um processo de construção dos saberes.

Portanto, o processo da formação continuada para os educadores deve ser inovador, e que toma como partida o saber dos educadores, os problemas e desafios da prática escolar, pois, a prática pedagógica estará sempre nesse processo contínuo em busca da construção do saber, o que significa a constituição de uma conduta de vida profissional. Isto implica a releitura da função do educador da sala de aula e nas relações com seus estudantes, da sua postura profissional. Também se faz necessário, em nosso País, a valorização e melhor remuneração para o profissional docente, oferecer boas condições de trabalho, plano de carreira docente, pois este dedicou sua vida se qualificando para garantir uma Educação de qualidade aos estudantes, que vão atuar no mercado trabalho com boa formação experiencial. Comprova-se que todas as profissões existentes passaram pelo trabalho pedagógico dos educadores. País que investe na Educação tem um diferencial para uma sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. T. P. **Aprender a ler e o brincar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_46\\_1475014032.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_46_1475014032.pdf). Acesso em: 14 novembro 2021.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2ª ed., 2006.

Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5152962/mod\\_resource/content/1/Texto%20001%20-%20ARIES.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5152962/mod_resource/content/1/Texto%20001%20-%20ARIES.pdf). Acesso em: 14 novembro 2021.

ARROYO, M. **Ofício de mestre – imagens e autoimagens**. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dchla/article/view/407>. Acesso em: 14 novembro 2021.

BARBOSA, J. A.; SILVA S. A. R. Políticas de formação de professores para a educação profissional: trajetórias e desafios. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n.10, Jan. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3581>. Acesso em: 14 novembro 2021.

BARBOSA, J. R. A. Prática docente e desenvolvimento profissional de professores: impactos e novos desafios, **EdUECE**, Livro 2, Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, 2014. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA1\\_ID7547\\_01102020230803.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA1_ID7547_01102020230803.pdf). Acesso em: 14 novembro 2021.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abr., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod\\_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 15 novembro 2021.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação infantil- Secretaria de Educação Basica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, M. E. **Fundo de Desenvolvimento para a Educação Básica e Valorização dos Profissionais da educação**. Brasília, MEC/SEF, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei n. 13.005, de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 2014.

CANDAU, V. M; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: **Rumo a uma nova didática**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CABREA, Débora. DOMINGUES, Simone Ferreira da Silva. Políticas sociais e a educação brasileira: A formação do pedagogo. **Revista dialogos**.v.18, n.2, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3911>. Acesso em: 13 nov. 2021

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2961> Acesso em: 13 nov. 2021

CAMARGO, G. **Formação continuada para professores online: como manter o corpo docente atualizado em tempos de pandemia**. Se Junta - Educação, 2020. Disponível em: <https://sejunta.com.br/educacao/formacao-continuada>. Acesso em: 13 nov. 2021

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley. Educação continuada: a política da descontinuidade. **Educação & Sociedade**, 1999. Ano XX, n. 68, p. 202-219, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/7rhBBsrKpd4jyCcDWzzC5Kk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesquisa**. São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set., 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/en\\_aop1096.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/en_aop1096.pdf). Acesso em: 01 maio 2021.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: CONCEPÇÕES E DESAFIOS, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hBsH9krxptsF3Fzc8vSLDzr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 novembro 2021.

DAVYDOV, V. V. **Análise dos princípios didáticos da escola tradicional e dos possíveis princípios do ensino em um futuro próximo**. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). Ensino desenvolvimental: antologia. Uberlândia: Edufu,

p. 211-223, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/leidi/Downloads/41533.pdf>. Acesso em: 15 novembro 2021.

DAVID, CM. et al., orgs. **Desafios contemporâneos da educação** [online]. Desafios contemporâneos collection, 370 p. ISBN 978-85-7983-622-0. Available from SciELO Books São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nsse1cc>. Acesso em: 15 novembro 2021.

D'ÁVILA, C. M. Didática: a arte de formar professores no contexto universitário. In: D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (Orgs.). **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012. p. 15-30. Disponível em: <file:///C:/Users/leidi/Downloads/7125-Texto%20do%20artigo-27955-1-10-20201217.pdf>. Acesso em: 15 novembro 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Política e educação**: ensaios. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa, Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRA, L. A. M., & NOGUEIRA, F. M. de B. Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas e o plano nacional de educação. **Revista arquivo Brasileiro De Educação**, 3(5), 102-129. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n5p102>. Acesso em: 15 novembro 2021.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KxshC7YgLVQW7MF8tG3Mj7r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 novembro 2021.

FARIA FILHO, L. M. de et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TsxsYC7d6KzbTS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 novembro 2021.

FAZENDA, I. C. **A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KxshC7YgLVQW7MF8tG3Mj7r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 novembro 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2006. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021

GAROFALO, D. **Novas aprendizagens para formação docente com a pandemia.** UOL/EOA, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/deboragarofalo/2020/04/29/novas-aprendizagens-para-formacao-docente-com-a-pandemia.htm>. Acesso em: 09 nov. 2021

GENTILINI, João A.; SCARLATTO, Elaine Cristina. Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências. In: PARENTE, C. da M. D.; VALLE, L. E. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de (org.). **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas.** Porto Alegre: Penso, 2015, p. 15-40. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA1\\_ID7547\\_01102020230803.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA1_ID7547_01102020230803.pdf). Acesso em: 09 nov. 2021

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira.** In: FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/MZNBkwvmN2yvUR\\_o\\_2017-1-21-11-10-59.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/MZNBkwvmN2yvUR_o_2017-1-21-11-10-59.pdf). Acesso em: 13 nov. 2021

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, A. C. Democracia nas políticas de currículo. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas. v. 42, p. 700-715, 2012. LOPES, A. C.; MACEDO, E. Nota Introdutória. **Cultura e política; implicações para o currículo.** Currículo sem Fronteiras, v. 9, n. 2, p. 5-10, jul./dez. 2009. Disponível em:

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/nota-introductoria.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156\\_683.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156_683.pdf). Acesso em: 13 nov. 2021

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHE, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350588/mod\\_resource/content/1/Texto-Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350588/mod_resource/content/1/Texto-Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf). Acesso em: 13 nov. 2021

LUCK, H. **Ação integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: <http://educamoc.com.br/ckfinder/files/1%20-%20A%C3%87%C3%83O%20INTEGRADORA.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes olhares para a didática.** Goiânia: PUC GO, 2011, p. 85-100. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/marilza-suanno-2020.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com\\_pos\\_dem/210M.pdf](http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf). Acesso em: 13 nov. 2021

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas.** 2 ed. – Petrópolis, RJ Vozes, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/27294/23736>. Acesso em: 15 nov. 2021

MENEZES, Marília Gabriela de, SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Revista Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75). p. 45-62 | set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, 1992; NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: **Dom Quixote**, 1992. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 15 nov. 2021

NÓVOA, A. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, n. 4, p. 109-139, 1991.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. O passado e o presente dos professores. In: \_\_\_\_\_. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999, p. 13-21.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Tatiane Cosentino R.; ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, jan./mar., 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000100002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100002). Acesso em: 23 abr. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítico**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2005. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/430-4.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021

SAVIANI, D. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, v. 45, n. 3, p. 1-18, jun. 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512>. Acesso em: 15 nov. 2021

SILVA, F. de C. T. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa**. Educar, n. 28, p. 201-216, 2006. , Goiânia, v. 23, p. 1-23, 2020. 23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/w6kJ5hdSGVRnhRWTVP68D3P/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 15 nov. 2021

SOUZA, José do Santos. Trabalho, Qualificação, Ciência e Tecnologia no Mundo Contemporâneo – Fundamentos teóricos para uma análise da política de educação profissional. **Revista da FAEEBA**. Educação e Contemporaneidade, Salvador, V. 13, n. 22, p. 1-15, jul/dez, 2004. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/2SF/6-Souza2005.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021

VASQUÉZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/formacion-virtual/20100715081602/cap13.pdf> Acesso em: 15 nov. 2021

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 15 nov. 2021

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, ano 21, n. 71, p. 21-44, jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Educação e Cultura. Proposta curricular para o ensino médio: magistério. Goiânia, GO, 1995

Escola de magistério em Goiás: avaliação e perspectiva. (Relatório de pesquisa). Goiânia, GO, 1995.